AVEIRO, 11 DE JULHO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1304

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O primeiro quarto de século da

PARÓQUIA DE S. BERNARDO

De acordo com o programa que o nosso jornal divulgou em anteriores edições, decorreram, com a maior dignidade, nos dias 4, 5 e 6 do corrente, as comemorações das «Bodas de Prata» da Paróquia de S. Bernardo.

Ali foram, na oportunidade, recordados não só o nome do eminente Arcebispo-Bispo de Aveiro D. João Evangelista de Lima Vidal (que, no dia 4 de Julho de 1955, assinou o Decreto que criava a nova Paróquia), como os dos quatro prestigiosos sacerdotes, naturais de S. Bernardo — Cónego José Simões Maio, P.e Manuel da Cruz Pericão, P.e Albino Vieira do Casal e P.e Marcelino —, assim como não podia ser, nem foi, esquecida a acção do último capelão de S. Bernardo, o P.e José Augusto de Miranda Pascoal (que foi, também, o primeiro pároco daquela freguesia), porquanto todos eles se interessaram profundamente pelo processo que conduziria à criação da nova Paróquia.

O momento mais alto das cerimónias (além das de carácter religioso, em que participou o Senhor Bispo de Aveiro) foi o da intervenção do Rev. P.e João Gonçalves Gaspar, que apresentou um notável e erudito trabalho acerca, não só do motivo das comemorações, como, e, de certo, principalmente, da historiografia local — estudo escrupuloso e profundo, a merecer publicação tão em breve quanto possível. E cremos poder informar de que tal não tardará a acontecer, em edição ilustrada e com a merecida divulgação.

Não podemos, também,

Continua na página 3

ORLANDO DE OLIVEIRA

Algumas reflexões a propósito da «PRATA DA CASA»

JÁ lá vai uma dezena de anos! Concurso animado na Televisão, e formação de uma equipa do Liceu de Aveiro, encarregada de defender o bom nome deste estabelecimento de Ensino.

Preocuparam-me, então, os mesmos cuidados que sempre tinha em circunstâncias idênticas: escolha de jovens escolares e de professores acompanhantes que me oferecessem as necessárias garantias de capacidade intelectual e de idoneidade moral. Só assim eu permitia a respectiva participação.

O concurso, na sessão que nos interessava, era um despique entre a nossa equipa e uma outra, do Liceu de Camões, em Lisboa. O organizador (árbitro) desse concurso era locutor de nomeada, mas que, em entrevista concedida a um jornal lisboeta, não teve pejo em declarar que fora aluno do Liceu da capital cuja equipa actuava, e que nunca poderia esquecer esse facto.

Esta declaração escandalizou-me, porque eu, habituado a fazer parte de júris, desde os exames de admissão ao liceu até aos dos Exames de Estado de novos professores liceais, tinha (e continuo a ter) para mim como sagrados os requisitos de seriedade, de honestidade e até de salvaguarda de aparências, como se impõe a todo aquele que veste a beca de juiz, guarda a circunspecção de membro de um júri ou apita como árbitro de qualquer competição. Não me caíram bem as palavras do tal locutor, protestei, fiz-lhe sentir o facto

Continua na página 6

Na Universidade de Aveiro

CURSO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO E A OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Por informação directa e pessoal do Prof. Doutor Mesquita Rodrigues, Reitor da Universidade de Aveiro, teve o nosso jornal conhecimento de que, a partir de Outubro próximo, será ministrado, naquele estabelecimento de Ensino Superior, um Curso Livre de Iniciação ao Jornalismo e a outros meios de Comunicação (nomeadamente Cinema, Rádio, Televisão, Publicidade, Propaganda e Relações Públicas).

O referido curso (que será anual, com duas aulas semanais) estará a cargo do jornalista Júlio de Sousa Martins, redactor do «Litoral»; as inscrições (gratuitas) efectuar-se-ão, na Secretaria da Universidade, de 15 de Setembro a 15 de Outubro, e os interessados deverão ter o Curso Geral do Liceu, como habilitação mínima. O número de inscritos será limitado — e o esquema-base do Curso (já totalmente elaborado e entregue na Universidade) poderá ser ali consultado, a partir de data a anunciar oportunamente.

Na opinião do autor do Curso, não se pretende que este forme jornalistas (em-

Continua na pág. 3

MUSEU MARÍTIMO E REGIONAL DE ÍLHAVO

Do ilhavense sr. Domingos Amador recebemos, na sua data, a carta que, a seguir, transcrevemos na íntegra.

Ílhavo, 6/7/80

*Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»
Aveiro*

Senhor Director,

Permita-me que lhe tome algum tempo dos seus afazeres e, possivelmente, também algumas linhas do seu jornal.

Vem esta carta a propósito dum trabalho do deputado Vital Moreira apresentado na Assembleia da República e publicado no «Litoral» do dia 27 de Junho passado com o título «Defesa do Património Cultural da Região de Aveiro» e que, entre outros assuntos, se faziam afirmações relacionadas com o Museu Marítimo de Ílhavo que nos mereceram certo reparo.

Não é este um caso virgem em que homens públicos, com responsabilidades neste país, desconhecem a existência de Ílhavo ou que por cá passam, meteoricamente, à cata de dividendos

Continua na página 3

É aveirense o novo

COMANDANTE-GERAL DA G.F.

Assumiu recentemente as funções de Comandante-Geral da Guarda Fiscal o distinto militar Brigadeiro Alves Moreira, mais um ilustre aveirense a exercer um alto cargo a nível nacional.

De facto, o novo Comandante-Geral da G.F. é natural de Aveiro, tem 54 anos de idade, e foi Comandante da PSP local (tendo sido, também, Segundo Comandante daquela Corporação no Porto e em Goa, assim como Comandante da extinta Polícia Móvel de Oeiras).

Ainda em Aveiro, e antes

Continua na pág. 3

Comemorado em S. Jacinto

V ANIVERSÁRIO DO CORPO DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS

JOAQUIM DUARTE

TAL como oportunamente anunciámos, realizaram-se, na pretérita sexta-feira, dia 4, as comemorações do V aniversário da criação do Corpo de Pára-quedistas, e que teve lugar na «BOTP 2», em S. Jacinto. Na sua alocução, o Tenente-Coronel Ferreira Rodrigues afirmou, em determinado momento: «Estamos a virar uma página decisiva na história das tropas pára-quedistas, confrontados, talvez, com uma nova edificação, quiçá mais complexa, mais delicada e mais difícil. Mas estamos, e continuaremos, com a firmeza dos pioneiros, acalentando o mesmo sonho e sustentando o mesmo espírito de serviço».

Nas cerimónias, estiveram pre-

Continua na página 3

Ainda acerca do

Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

Do Executivo da Federação de Aveiro do PS, recebemos, com data de 7 do corrente o seguinte

«COMUNICADO

Sendo geralmente conhecida a defesa fundamentada que os Socialistas de Aveiro fazem da localização do previsto Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro na área deste concelho ou, pelo menos, do distrito, natural é virmos a público repudiar as recentes afirmações do ministro do Governo AD Dr. Manuel Lopes Porto, quando pretende que tal instituto deva ser implantado na sua terra natal — Coimbra.

E dizemos claramente estar fartos da segregação que Aveiro vem sofrendo, em benefício duma hegemonia artificial e colonialista da decadente Lusa Atenas.

E convidamos os deputados da AD por Aveiro — mesmo os que só por cá aparecem em tempos de «caça ao voto» — a tomarem uma posição pública clara, à semelhança do que o aveirense Carlos Candal já fez. São a favor ou contra a localização em Aveiro do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro?»

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

A PRIMEIRA CONSULTA

... ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

SÃO GONÇALO já tem galo! E, para regozijo dos paroquianos, prosseguem os trabalhos de limpeza e alindamento da matriz da Vera-Cruz, a completar o arranjo que envolve o centro paroquial.

Mas há ali algo, que logo ressalta à vista de quem passa, desfeiteando o conjunto. Referimo-nos à casa contígua ao centro, cuja fachada se encontra em vergonhoso estado, nada condizente, pois, com a obra prestes a concluir-se.

— Não existe uma postura camarária, supomos do tempo

Continua na página 3

«BODAS DE PRATA»

Trigésima sétima Edição Comemorativa

Atenção Surdos de Aveiro

voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Aveiro — no dia 15 de Julho (3.ª feira), das 16.30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na Farmácia Avenida no dia 15, das 16.30 às 19 horas.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602
Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA-2 — Telefone 86832

Embarcação de pesca costeira de sardinha

Vende-se, com 23,12m de comprimento, com motor propulsor Stork 282 hp, 650 rpm, casco de madeira e superestrutura em ferro equipada com todos os elementos de navegação necessários, fundeada no Porto de Peniche.

Propostas a apresentar até 20/7/80 na Agência de Peniche do Banco Português do Atlântico, onde poderão ser obtidos mais esclarecimentos.

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO - ESPECIALISTA PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27826
Residência — Telef. 27629
Rua Bernardino Machado, 5-6
AVEIRO

Tribunal Judicial de Aveiro

3.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do anúncio.

Execução SUMÁRIA, n.º 17/80, 2.ª secção. Exequentes: Moreira & Moreira, L.da, com sede em Aveiro. Executado: Raul Alberto Machado Jorge, da R. Combatentes da Grande Guerra, 80-1.º - Aveiro.

Aveiro, 30 de Junho de 1980

O Juiz de Direito,
a) **Francisco Silva Pereira**

O Escrivão de Direito,
a) **João Gabriel Patrício**

LITORAL . Aveiro 11/7/80 . N.º 1304

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

HERNÂNI

tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11
Telef. 23595 — AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª secção do 2.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm termos uns autos de Acção Especial de Interdição n.º 95/80, em que é requerente o digno Magistrado do Ministério Público e requerida Maria Celeste Fernandes Bacalhau, solteira, sem profissão, de 38 anos de idade, residente em Santiago-Aveiro, para ver declarada a interdição da referida Maria Celeste Fernandes Bacalhau, por anomalia psíquica.

Aveiro, 2 de Julho de 1980

O Juiz,
a) **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão Adj.
a) **Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos**

LITORAL . Aveiro 11/7/80 . N.º 1304

PRÉDIO

Devoluto, r/c e 1.º andar, servindo para comércio e habitação, próximo do centro da cidade. VENDE-SE.

Tratar pelo
Telef. 22989 AVEIRO

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27570 — AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Dr. Luís Ramos

E COLABORADORES

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTÓRIO:
na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º
Telef. 23798

HORÁRIO: de 2.ª a 6.ª feira — das 16 às 20 horas
Sábado — das 10 às 13 horas

Vende-se — Barato

SUBARU 1100, ano 1970. Bom de motor, mau de chapa.

Ver: — Travessa da Patuleia — ESGUEIRA.

Vende-se

CARRINHA TOYOTA
OS-47-83

Tratar com SERFILAN
Telef. 23300 — AVEIRO

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Joaquim Silveira

ADVOGADO

Escritório:
Travessa do Governo Civil
Telefone 25045
n.º 4 - 1.º - Esq.
AVEIRO

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário
Litoral
Rua de Nascimento Leitão, 36
Telefone 22261
3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐
6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º ____________

☐

do Banco ____________

☐ Envio vale do correio n.º ____________

Nome ____________

Morada ____________

Assinatura ____________

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Museu Marítimo e Regional de Ílhavo

Continuação da 1.ª Página

E, dizemos isto, porque o deputado Vital Moreira não esteve, decerto, em Ílhavo, ou, então, não teve tempo de visitar o seu Museu para depois dele falar — a não ser para dizer que «o Museu Marítimo e Regional de Ílhavo (conhecido pela sua rica colecção de etnografia marítima) tem novo edifício (aliás, a carecer de correcções e aperfeiçoamentos) mas falta-lhe mobília e pessoal» — que, dizemos nós, um dia há-de ter, dado ainda não termos perdido a fé no auxílio de quem de direito. E isto porque o Museu de Ílhavo (que nada deve à «Fundação Gulbenkian» ou ao «25 de Abril») aguarda agora, serenamente, uma palavra da Secretaria de Estado da Cultura, que em boa hora se diz agora virada também para os museus da província.

Mas o mais grave da questão é o senhor deputado afirmar, na A.R., que é preciso criar um «Museu Popular», vivo, aberto, um «Museu da Ria» onde seja recolhido o «património cultural e popular que entre outros se exprimem nos seus instrumentos e meios de trabalho».

Ora só quem revele o mais completo desconhecimento do que é o «Museu Marítimo e Regional de Ílhavo» (o mesmo já referido por um articulista do «Litoral», em 19 de Outubro passado, que bateu a mesma tecla) poderá fazer tal afirmação. Nele se encontra tudo (ou quase tudo) o que diz respeito à nossa Ria e que, ao longo de 53 anos, tem sido o trabalho dedicado do «Grupo dos Amigos do Museu», encabeçado pela figura incansável do ilhavense Américo Teles.

Assim, a sua fauna e flora lá se encontram representadas, bem como as suas indústrias e os seus barcos — que vão desde a bateira de pesca «ilhava» até à «chata» do Rio Vouga, sendo a maior parte valiosas miniaturas de requintado traço.

E, se dizemos acima quase tudo, é porque lhe falta, por exemplo, uma «maquette» panorâmica da Ria, que a nossa modesta demagogia, para já, não acalenta, mas que esperamos ver substituída por uma planta devidamente preparada.

Mas, para confirmarmos aquilo que orgulhosamente possuímos, aqui deixamos as palavras insuspeitas e abalizadas do historiador Jaime Cortesão:

...«E não vá supor-se que essa gente da Ria não possua o sentido épico da vida. Quem queira conhecer Aveiro e a sua flama íntima, deve visitar, depois da cidade e da laguna, o Museu Municipal de Ílhavo, e, principalmente, a secção de etnografia piscatória e náutica. Aí poderá ver as miniaturas de todas as embarcações da Ria e do Mar, as diferentes redes de pescar, os estendais de bacalhau, a «maquette» duma salina com a exemplificação dos seus trabalhos e, finalmente, a sala do moliceiro, com a reprodução dos mais típicos painéis de proa dos seus barcos, encantadoras obras de arte popular»...

Por tudo isto, confrange-nos pensar que um representante do povo (que ao fim e ao resto não lhe fica tão barato como isso) leve para a A.R. um trabalho que enferma de realismo e que, como tal, poderá conduzir a deliberações incorrectas, injustas e escusadas — além de nos trazer à lembrança o jornalista que fez a reportagem do acontecimento que não aconteceu.

A não ser que (e para sorte do Museu dos «ilhabotos»), na hora da exposição do trabalho e sua votação (se a teve) os deputados estivessem nas suas bancadas a dormir ou a ler o jornal ou, ainda, no bar, com a «bica» em mãos.

Muito respeitosamente

DOMINGOS AMADOR

Comandante-Geral da Guarda Fiscal

Continuação da 1.ª página

de frequentar o curso de Oficial-General, foi Comandante do Regimento de Infantaria desta cidade.

O Brigadeiro Alves Moreira deixou, ainda, o seu nome ligado ao Desporto local, tendo praticado basquetebol no Clube da Casa do Povo de Esgueira.

Do seu notável currículo fazem também parte diversas comissões de serviço em Angola, Moçambique e Guiné.

Antes de assumir o seu novo cargo (substituindo o General Ramires de Oliveira, nomeado para funções no Estado-Maior-General das Forças Armadas), o Brigadeiro Alves Moreira era Segundo Comandante-Geral da G.F. desde há cerca de dois anos.

V Aniversário do Corpo de Tropas Pára-quedistas

Continuação da 1.ª Página

sentes, ainda, o Vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Brochado Miranda; o Brigadeiro-Chefe das Tropas Pára-quedistas, Heitor Almendra; e outras entidades, militares, civis e religiosas, entre as quais o Governador-Civil, o Presidente do Município e o Bispo de Aveiro.

Após a guarda-de-honra às entidades que se deslocaram expressamente de Lisboa, procedeu-se ao cerimonial das forças em parada, sob o comando do Tenente-Coronel Raposo Rezendes. Depois das rendições dos porta-estandartes pelos sargentos mais condecorados das Unidades, seguiu-se a referida alocução do Tenente-Coronel Ferreira Rodrigues, oficial distinto, que, ainda no posto de Tenente, ficou quase invisual, devido à explosão de um paiol de munições. Na sequência das suas palavras, evocou o antigo «Regimento», que, em 1975, deu lugar ao actual Corpo de Tropas Pára-quedistas, e, a terminar, dirigindo-se em especial aos homens ali formados à sua frente, sublinhou: «Sede bravos, sede elegantes de atitudes, sede simples e humildes, como só os grandes e verdadeiros soldados o sabem ser, e, assim, enquanto houver jovens abnegados como vós, as tropas pára-quedistas e a Pátria Portuguesa não deixarão de existir».

Seguiu-se a transferência das condecorações dos estandartes das antigas unidades do Ultramar (BCP-12, da Guiné; BCP-21, de Angola; e BCP-31 e 32, de Moçambique) para o estandarte do Corpo, cerimónia impressionante, evocativa das Campanhas dos Trópicos, onde os seus homens se encheram de glória e de condecorações, de que hoje muito se orgulham, à custa de imensos e nem sempre compreendidos sacrifícios.

Houve, ainda, a imposição de outras condecorações a militares, distinguindo-se a «Medalha de Valor Militar de Ouro com Palma», a mais alta condecoração militar, para o Brigadeiro Pára-quedista Heitor Almendra, assim como a silenciosa e sentida homenagem aos militares do CTP falecidos.

As cerimónias culminaram com o desfile das tropas em parada e com demonstrações de pára-quedismo, a que se seguiu animado almoço-convívio e não menos animada tarde desportiva.

JOAQUIM DUARTE

PARÓQUIA DE S. BERNARDO

Continuação da 1.ª Página

deixar de referir, com natural simpatia, a actuação do recente grupo coral de S. Bernardo que, tendo tido como ensaiador e maestro o Rev. P.e Arménio Alves da Costa, Reitor do Seminário e Professor do Conservatório Regional de Aveiro, deliciou a assistência (que encheu totalmente o vasto e agradável salão do Centro Social), com a execução de um reportório variado, vibrantemente aplaudido.

Curso de Iniciação ao Jornalismo

Continuação da 1.ª Página

bora possa, evidentemente, contribuir para despertar — ou confirmar — vocações nesse sentido); trata-se, essencialmente, de proporcionar uma «incursão», tão profunda quanto o permitam as disponibilidades de tempo e de material disponível, nos diversos sectores dos *mass media*, com especial incidência no jornalismo. Daí, o afloramento dos outros temas acima citados, e aos quais acrescentará, ainda, o de noções gerais sobre Marketing.

Por outro lado, sabemos ser intenção do autor do Curso convidar profissionais especialistas nos diversos sectores propostos, de modo a que estes atinjam o nível desejado.

No respectivo esquema-base apresentado, são notórias as implicações sociológicas, linguísticas e, até, estéticas, estando o seu autor convencido de que o Curso em questão poderá servir de apoio a diversas disciplinas, como a de Português, Francês, Inglês, Italiano e Espanhol, porquanto se prevê que sejam apresentados a análise jornais e revistas de diversos países, não só quanto à «forma» como ao conteúdo.

Profundamente interessado por assuntos aveirenses, Júlio de Sousa Martins, de 51 anos de idade (e jornalista desde os 18), é, actualmente, além de, como já referimos, redactor do «Litoral», membro do Conselho Municipal de Aveiro e um dos elementos fundadores do Núcleo de Estudos Aveirenses — e correspondente, nesta cidade, do diário lisboeta «A Tarde», função que ele próprio considera não desempenhar capazmente, por falta de meios adequados.

Tendo começado por colaborar em/ou dirigir diversos tipos de revistas, inscreveu-se, em 1958, no Sindicato dos Jornalistas, como profissional da Imprensa diária, ingressando no «Diário Ilustrado», onde ascendeu de repórter a chefe da Secção de Estrangeiro e a subchefe da Redacção; após a extinção desse jornal, foi redactor do «Diário de Lisboa», de onde saiu para proceder à transformação do antigo semanário (tipo jornal de oito páginas) «Vida Mundial» na sequente revista — a primeira, em Portugal, de tipo internacional —, ali tendo desempenhado as funções de chefe da Redacção; seguidamente, após cerca de um ano no «Diário Popular», assumiu as funções de chefe da Secção de Estrangeiro de «A Capital». Daí, acompanhando o então Director desse jornal, que passara a dirigir o «Jornal do Comércio», foi desempenhar, neste último, o cargo de chefe da Redacção.

Após o falecimento do Director do «Jornal do Comércio» (Maurício de Oliveira), percorreu, durante algum tempo, alguns países europeus, como correspondente de jornais portugueses. Depois do 25 de Abril, e interessado em assistir, «in loco», ao processo de descolonização, seguiu para Angola, onde foi chefe da Secção de Estrangeiro do «Diário de Luanda» e chefe da Redacção da respectiva Edição Estadual. Paralelamente às actividades acima referidas, trabalhou com a Agência France-Presse e com a Novosti, neste caso como divulgador de assuntos de carácter científico, literário, artístico e desportivo. No que aos outros mass media diz respeito, alguma experiência possui: foi assíduo colaborador da Latina-Agência de Publicidade; foi proprietário e gerente de MARELPE, o segundo Gabinete de Marketing e Relações Públicas criado em Portugal; colaborou em programas da TV; teve programas na Rádio; foi chefe da Publicidade da Sonoro-Filme, fez um documentário cinematográfico com o realizador Manuel Guimarães, e foi autor do argumento de um filme de longa metragem.

No exercício das suas funções, visitou dezenas de países de vários continentes, tendo contactado, directamente, com as Redacções de numerosos jornais e magazines dos mais diversos géneros, julgando algo ter aprendido nesses contactos.

Frequentou, no ano transacto, e também frequenta este ano, a disciplina «História das Artes do Fogo» (do «Curso de Formação Integral» da Universidade de Aveiro), regida pelo director deste semanário.

... Eles é que sabem!

Continuação da 1.ª Página

da Edilidade do Dr. Álvaro Sampaio — quando a cidade se ufanava de ser a mais limpa do País! — que obriga os proprietários a caiar ou a pintar os prédios em estado deplorável?

— Por que se espera para a fazer cumprir, já que, no caso vertente, o senhorio parece não ter pejo de conservar aquela nódoa em roupa a ficar tão asseada?

— Será por falta de «detergente»?...

•

Deixemos esta nódoa para falarmos de outra, muito maior, autêntica mancha negra a ofuscar em fundo a zona central do Cojo, arejada e linda: as traseiras da igreja da Misericórdia, e da antiga Escola de Fernando Caldeira.

Quem vê aquele quadro, junto à lingueta da Capitania, que o pincel do artista não resistiu à tentação de retratar tantas vezes, não esconde a sua mágoa, ante o manifesto estado de abandono que patenteia, a contrastar flagrantemente com o arranjo urbanístico, a partir do sopé do casario.

Quem quer que seja o responsável, parece encontrar-se, como no reparo anterior, sob a alçada da dita postura, pois ou há moralidade, ou comem todos, mas... pela medida grande!

•

A finalizar o rol de hoje, sem ser preciso assestar os binóculos visuais, — tal a monstruosidade! —, no mesmo local, e perspectivando agora para primeiro plano, surge (qual bocarra escancarada a clamar por socorro) aquele cais canceroso, misto de podridão e de desleixo.

Doa a quem doer: é inadmissível que se protele a reposição do cais, brincando com a sensibilidade dos aveirenses que se prezam, olvidando os comentários desagradáveis de quem nos visita, muito mais aumentados, que arrepiam e vexam, até à medula, o cidadão amante da sua terra.

Não sabemos se o diferendo se encontra resolvido, se porventura a batata-quente continua num vaivém, de Herodes para Pilatos, acabando nem um nem outro por poder lavar as mãos, sujas por demais da maré baixa de incompreensão e de alijamento de responsabilidades.

Já dissemos a alguém: — Finja-se, ao menos! Coloque-se qualquer coisa que faça supor ao forasteiro que a reparação se encontra em estudo(!) e vai principiar dentro em breve! Pois se, entre os homens, nunca se fingiu tanto do mundo!...

— Amadeu de Sousa

DAR SANGUE É UM DEVER

Pareceres do CONSELHO MUNICIPAL

Na sequência da publicação dos pareceres emitidos na primeira reunião do Conselho Municipal de Aveiro acerca do Plano de Actividades da Câmara para 1980, e que iniciámos na nossa anterior edição, apresentamos, a seguir, mais alguns, agora acerca dos sectores:

«**Desenvolvimento Urbanístico — Zona Poente da Avenida 25 de Abril** — Assinala-se com satisfação a intenção da Câmara de constituir uma área de reserva de construção destinada à Cooperativa **Chave**, aliás reafirmada mais à frente no capítulo Habitação.

«O cooperativismo é certamente uma das formas mais eficazes de ultrapassar a falta de habitação que se faz sentir e por isso o Conselho Municipal apoia e incentiva todas as deliberações da Câmara nesse sentido.

«**Zona Industrial** — Sabendo-se existirem já indústrias em funcionamento nesta zona, estranha-se que nada se diga neste capítulo quanto às infraestruturas de esgotos e respectivo tratamento, que se afigura ser, dadas as exigências da utilização, um dos aspectos primordiais a ter em atenção.

«**Habitação** — O Conselho Municipal sugere ao Executivo que tome em devida consideração nas edificações dos **prédios em altura**, que sejam devidamente acautelados contra os perigos de sinistro, designadamente de incêndios, de gravíssimas consequências a partir de determinada cércea, sem meios próprios de escoamento de quem ali habite ou se encontre, e que não ofereçam garantias de acesso dos meios de salvamento exterior, pelas específicas instituições de socorrismo (bombeiros), grave problema, muitas vezes abordado a nível nacional e, ainda recentemente, em reunião das Corporações de Bombeiros da Federação Distrital Aveirense (B. D. A.).

«Parece, assim, de aconselhar que, antes da aprovação de qualquer projecto de **prédios em altura,** fossem ouvidos os técnicos competentes que pertençam, ou a designar, pelas Corporações de Bombeiros, enquanto não existir uma regulamentação ou legislação sobre a matéria.

«A mesma sugestão se faz relativamente a quaisquer outras edificações que, mesmo não sendo **prédios em altura,** careçam de específicas precauções.

«**Equipamento Rural e Urbano — Viação Rural** — A relação de obras a realizar nas freguesias rurais prossegue uma opção camarária de acorrer às carências que nelas se registam, o que o Conselho Municipal não deixa de assinalar positivamente.

«Pensa-se, no entanto, que alguns dos trabalhos indicados deveriam integrar-se na indispensável política de descentralização para as Juntas de Freguesia, tornando estes órgãos autárquicos mais intervenientes na resolução dos problemas da sua comunidade, para o que deveriam ser providas dos meios financeiros adequados, dentro do espírito descentralizador da Lei n.º 1/79.

«**Arruamentos Urbanos** — Não se faz qualquer referência à renovação de pavimentos na área urbana, o que parece ser de ter em conta, dado o estado deplorável em que muitos se encontram.

«De estranhar, também, que só agora se venha apontar a instalação do colector geral de esgotos na Rua ao longo do Canal de S. Roque, dado que as obras para a sua pavimentação se iniciaram há bastante tempo, levando por isso a uma paralização das mesmas durante vários meses, com os reflexos negativos que essa situação provocou na utilização dessa zona.

«**Sedes de Junta e Centros Sociais** — Pensa o Conselho Municipal estar correcto o princípio de dotar com estas infraestruturas as freguesias mais distantes da cidade.

«E por isso não compreende que o caso de S. Jacinto esteja ainda na fase de início do projecto, por se tratar claramente da freguesia do concelho mais carecente desse tipo de apoios. Sugere-se, portanto, que seja acelerada a execução do projecto de modo a dar-se prioridade à construção da sede da Junta de S. Jacinto, que comporte instalações onde a população daquela freguesia possa encontrar os apoios sociais e culturais que não tem.»

Programa da FESTA DA RIA/80

Da Comissão Municipal de Turismo recebemos o programa da FESTA DA RIA/80, e que é o seguinte:

JULHO — Dias 12 e 13 — Vela — Troféu F. Ramada — Torreira. **Dia 20** (Dia de Viana do Castelo) — Folclore — Festival Internacional — Canal Central, em Aveiro; Canoagem — Canais da Gafanha, das Pirâmides e Central, em Aveiro. **Dia 26** — Concerto Musical — Banda da Armada — Esplanada do Turismo, em Aveiro. **Dia 27** — Vela — Troféu Eng.º Sobreira — Torreira; Remo — Regatas Festa da Ria — Canal da Gafanha.

AGOSTO — Dia 3 — Motonáutica — Gincana — Areínho. **Dia 9** — Regata de Moliceiros e de Mercantéis — Regaem Tabueira; em Agosto: dia 3, ra-Aveiro. **Dia 10** — Corridas de Moliceiros, Mercantéis e Bateiras — Canal das Pirâmides, em Aveiro; Concurso de Painéis dos Barcos Moliceiros — Canais Central e das Pirâmides, em Aveiro. **Dias 15, 16 e 17** — Vela — Campeonato Nacional de Sharpies de 12 m2 — Torreira. **Dias 23 e 24** — XIX Cruzeiro da Ria — Areínho, Aveiro, Areínho. **Dia 24** — Natação — Milha da Costa Nova/80 — Costa Nova. **Dias 25 a 30** — Surf — Campeonato de Aveiro — Barra. **Dia 31** — Folclore — Festival Regional — Recinto das Feiras, em Aveiro. **Dias 2 a 31** — Feira de Artesanato Regional — FARAV/80 — Recinto das Feiras, em Aveiro.

Actividades da ADERAV

Da Direcção da ADERAV recebemos o seguinte texto:

«Ao iniciar-se mais um período de grande afluxo turístico à região de Aveiro, a ADERAV alerta as autarquias do distrito para a necessidade de desenvolver uma actividade pedagógica no sentido de evitar a degradação de zonas particularmente sensíveis sob o ponto de vista ecológico, tais como o Litoral Dunar e Ria, as zonas de floresta e a Bacia Hidrográfica do Vouga.

A ADERAV congratula-se com a posição assumida por Vital Moreira, deputado pelo círculo de Aveiro, em defesa do património cultural da nossa região, levando à Assembleia da República preocupações que se identificam com os objectivos desta Associação.

Para um maior contacto, conhecimento e divulgação do património da região, a ADERAV organiza, em 12 de Julho próximo, uma visita de trabalho a Arouca, com inscrições reservadas aos sócios, e que podem ser feitas pelo telefone 27031 (P. F.) das 20 às 22 horas.»

Comissão Executiva Distrital do CDS

Informa-nos o Coordenador da Opinião Pública do CDS/ /Aveiro de que a nova Comissão Executiva Distrital daquele partido político passou a ser constituída pelos seguintes elementos: Domingos José Barreto Cerqueira, Presidente; António Ferreira Pereira de Melo, Vice-Presidente; António Rodrigues Garcês, Sceretário; Manuel Almeida Robalo, Tesoureiro; António Moreira Duarte, António dos Santos Costa, Augusto Condesso, Joaquim Carlos Pimentel Alves, Victor Baeta e Joaquim Valdemar Martins, Vogais.

Actuações da BANDA AMIZADE

A prestimosa «Banda Amizade», de tão fundas raízes na tradição aveirense, irá, durante o corrente mês de Julho, e Agosto e Setembro próximos, encontrar-se em plena actividade, não só no País, como em Espanha. De facto, é o seguinte o programa de que temos conhecimento: no dia 27 do corrente actuará na Tabueira; em Agosto: dia 3, em Mamarrosa; dias 9 e 10, em Gouveia, dia 15, em Castro Daire, dia 17, em Caldas d'El Rei (Pontevedra-Espanha); no dia 7 de Setembro, apresentar-se-á em Aradas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 11 — às 21.30 horas — MOMENTO A MOMENTO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 12, e domingo, 13 — às 15.30 e 21.30 horas — AMANHÃ RENASCE A ESPERANÇA — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 15 — às 21.30 horas — MAGIA NEGRA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 16, e Quinta-feira, 17 — às 21.30 horas — À PROCURA DE UM HOMEM — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 11 — às 21.30 horas — O DRAGÃO ATACA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 12 — às 15.30 e 21.30 horas — AS ASAS DA ÁGUIA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 13 — às 15.30 e 21.30 horas — BAHAMAS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 14 — às 21.30 horas — COMO CAÇAR UM MARIDO — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 15 — às 21.30 horas — O HOMEM QUE NOS SEGUE — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 11 de Julho — às 17 e 21.45 horas — A HERDEIRA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 12 e domingo, 13 — às 15 e 21.45 horas; e segunda-feira, 14, às 17 e 21.45 horas — ESCRAVOS — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 12, e domingo, 13, às 17.30 horas — O BOM E OS MAUS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 15, e quarta-feira, 16 — às 17 e 21.45 horas — FELIZARDOS OS RICOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 17 — às 17 e 21.45 horas — TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Informa-nos a Delegação do FAOJ em Aveiro de que, por iniciativa daquele organismo, vão realizar-se, em Louriçal do Campo (Castelo Branco), duas colónias de férias, para jovens dos 10 aos 14 anos de idade. Uma, funcionará de 23 do corrente mês a 6 de Agosto próximo; a outra, de 6 a 23 de Setembro.

Os jovens do Distrito de Aveiro que estejam interessados poderão candidatar-se para qualquer dos turnos, mediante o pagamento de uma taxa de inscrição variável, de 250 até 1500 escudos, de acordo com o rendimento do respectivo agregado familiar.

Para além da prática de ar livre e dos hábitos de convívio que estas colónias proporcionam, os jovens beneficiarão, também, de um conjunto de actividades culturais e recreativas.

TEATRO DE ESTUDANTES NO CONSERVATÓRIO REGIONAL

No Salão Polivalente do Conservatório Regional de Aveiro será representada, no dia 14 do corrente, a peça «Uma corda para cada dedo», pelo GRETUA (Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro). Esta iniciativa deve-se ao facto de as anteriores representações dessa mesma obra de teatro terem contado com lotações esgotadas, ficando muitos interessados na impossibilidade de a elas assistirem. Por este mesmo motivo, cremos ser de aconselhar a prévia aquisição dos respectivos bilhetes, o que pode ser feito na sede da Associação de Estudantes, sita na Rua do Príncipe Perfeito, 6-Cave (próximo do Hotel Imperial).

CURSOS DE BAILADO

Atendendo a que pode interessar a jovens de Aveiro, informamos de que, até 15 do corrente mês, se encontra aberta inscrição para o preenchimento de um número limitado de vagas existentes nos Cursos de Bailado da Fundação Gulbenkian, com vista ao ano lectivo de 1980/ /1981. Poderão candidatar-se rapazes (com ou sem preparação), com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos; e raparigas (com preparação), dos 12 aos 18 anos. As provas de selecção efectuam-se na Fundação Gulbenkian, no dia 21 do corrente, às 18 horas, e no dia 24, também deste mês. Os interessados deverão preencher um boletim que lhes será facultado na Recepção da Fundação, sita na Avenida de Berna, 45, em dias da semana, das 9 às 13, e das 14.30 às 17.30 h.

EQUIPA MINISTERIAL VISITOU AVEIRO

Nos dias 6 e 7 do corrente, deslocou-se a Aveiro e seu Distrito uma equipa do Ministério dos Assuntos Sociais, que esteve em diversas localidades da nossa região, nomeadamente em S. João da Madeira, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, Cucujães, Ovar, Avanca, Estarreja, Fermentelos e Águeda, tratando de problemas do seu pelouro.

Propriamente em Aveiro, esteve no Hospital Distrital e nas instalações do Centro de Saúde Mental.

No decurso dessa visita de trabalho, o Ministro dos Assuntos Sociais tomou mais profundo conhecimento das dificuldades que afectam a Misericórdia de Aveiro, que continua a aguardar que lhe seja entregue a importância de cerca de 40 mil contos, para que possa dar andamento aos projectos que tem em curso — e de que a Cidade tanto necessita.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	MODERNA
Sábado . . .	ALA
Domingo . . .	AVEIRENSE
Segunda . .	AVENIDA
Terça . . .	SAÚDE
Quarta . . .	OUDINOT
Quinta . . .	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ROTARY CLUBE tem novo PRESIDENTE

Tal como anunciámos na nossa anterior edição, procedeu-se, na noite de 30 de Junho último, no decurso da reunião do Rotary Clube de Aveiro, à transmissão de poderes da respectiva presidência. Abel Santiago, antes de entregar o seu mandato, fez uma retrospectiva da vida do Clube durante o ano em que ocupou aquele cargo, que, aliás, exerceu com o interesse e a devoção rotária de que foram reflexo as notícias que, semana a semana, o nosso jornal publicou. Por sua vez, o novo Presidente, Anselmo Santos, na sua intervenção, apresentou as linhas gerais do programa a seguir no ano rotário agora iniciado, que tem por lema «Encontremos tempo para servir», e que se alicerça nos seguintes pontos: informação rotária; ampliação do quadro social; economia de meios.

Uma vez mais, o «Litoral», cumprimentando o Presidente cessante e desejando as maiores felicidades ao agora empossado, reitera a sua intenção de continuar, dentro das suas modestas possibilidades, a divulgar a acção do Rotary Clube da nossa Cidade, na certeza de que tal contribuirá para o prestígio de Aveiro, como até agora tem acontecido.

QUARTEL DE BOMBEIROS DESTRUÍDO PELO FOGO

Na madrugada de 7 do corrente, violento incêndio destruiu, em Vagos, o velho edifício onde estavam aquartelados os Bombeiros Voluntários e a GNR locais. Rapidamente acorreram as corporações de Aveiro, de Ílhavo e da Vista Alegre. Salvaram-se as viaturas. Mas, quanto ao resto, os prejuízos elevam-se a muitos milhares de contos — e espera-se, agora, que as entidades oficiais resolvam a aflitiva situação em que se encontram os Bombeiros Voluntários de Vagos.

SUBSÍDIOS DE GASÓLEO

Solicita-nos a Direcção Regional da Beira Litoral que, a propósito do subsídio de gasóleo que o Governo resolveu atribuir às actividades agrícolas e piscatórias, alertemos os agricultores do risco que correm de não poderem ser atendidos, se guardarem para o fim do prazo — 18 de Julho — a entrega das suas declarações. Assim, convém que os interessados façam entrega da declaração em causa com urgência, pois, quando se aproximar o fim do referido prazo, a afluência poderá ser de tal ordem que não sejam atendidos até àquele último dia de entrega.

«AGROVOUGA - 80» de 13 a 21 de Setembro

Segundo informação da Secretaria-Geral da «AGROVOUGA-80 — FEIRA NACIONAL DA VACA LEITEIRA», este certame realizar-se-á, no respectivo recinto (ao Cojo), no período de 13 a 21 de Setembro.

Efemérides no Litoral de 9. Julho. 1955

● **CANALIZAÇÕES INTERIORES DE ÁGUA — Começou, no corrente mês, a fiscalização das casas que ainda não possuem canalizações interiores de água.**

A Câmara prorrogou, durante oito anos, o prazo para tais instalações, mas o certo é que há muitos proprietários que vão ser multados por não cumprirem o edital publicado ao tempo e em vigor.

● MOVIMENTO DO PORTO — O movimento da navegação na nossa barra, durante o mês de Junho que findou, foi de oito embarcações, com 4.127 toneladas brutas, e nove embarcações saídas, com 1.373 toneladas.

● **ORDENAÇÃO SACERDOTAL — No último domingo, deslocou-se a Avanca o venerando Prelado da Diocese, para ministrar, na ampla igreja daquela multisecular localidade, a ordenação sacerdotal aos Rev.os Artur Tavares de Almeida, dali natural, Sebastião António Rendeiro, do Monte (Murtosa), José Martins Belinquete, da Palhaça, e Miguel Duarte, de Rocas do Vouga.**

Na mesma altura, foram conferidas as respectivas ordens a dois subdiáconos, as segundas ordens menores a um ordinando e os dois primeiros graus de menores ao sr. Moisés Marques Amaro, da freguesia da Glória, desta cidade, e a mais cinco seminaristas.

Foi a primeira vez que se assistiu, em Avanca, às cerimónias duma ordenança sacerdotal.

● NOVO ESTABELECIMENTO — No local onde, durante muitos anos, esteve instalada a **Balalaika**, montou agora o sr. Alpoim Pereira Monteiro Júnior um atraente estabelecimento para venda de mariscos, caldeiradas e outros acepipes regionais.

● **PRESIDENTE DA CÂMARA — Completou ontem onze anos na presidência do Município o Dr. Álvaro Sampaio, a quem o Litoral cumprimenta.**

● GOVERNADOR CIVIL DE VISEU — Esteve, na passada terça-feira, em Aveiro, seguindo daqui para Lisboa, o sr. Dr. Alexandre Arménio Maia, Governador Civil de Viseu.

● **BRIGADA TÉCNICA DA 4.ª REGIÃO — Deslocou-se a Lisboa, onde se ocupou de assuntos de interesse para a área que dirige, o sr. Eng.º João Cândido Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da 4.ª Região.**

Alegria na VISTA ALEGRE

Cumprindo-se o programa aqui oportunamente publicado, realizaram-se, na Vista Alegre, de 28 a 30 do mês transacto, as comemorações em honra da Padroeira da Fábrica, Nossa Senhora da Penha de França.

Também posteriormente referimos que tudo decorreu com a relevância e brilhantismo que são conhecido apanágio dos respectivos organizadores; e prometemos voltar aqui com mais pormenorizada notícia.

Compreensivelmente, não iremos deter-nos na reportagem dos actos programados que foram facultados a todo o público — porque directamente se informaram quantos a eles tiveram o interesse e o ensejo de assistir.

Assim, apenas destacaremos aqui a cerimónia de carácter íntimo (queremos dizer: **familiar**) dos que **em família** da Fábrica se reuniram num almoço que contou com a presença de centenas de participantes e foi, especialmente, pretexto para fraterno encontro entre empresários e servidores e de homenagem ao pessoal reformado e aos trabalhadores com 50 e 25 anos de serviço no vastíssimo e prestigiadíssimo complexo fabril em festa.

Tal aconteceu ao começo da tarde do dia 28 (um sábado) no vasto refeitório da empresa, tendo-se prolongado em jubilosos cantares e danças.

Usaram da palavra, na altura própria, o Eng.º-Director, Alberto Faria Frasco, os então galardoados Manuel Barros (da Sede) e António da Silva Ribeiro (da Fábrica), tendo encerrado a série de discursos (todos tão breves quanto sentidos) o Dr. João Alberto Pinto Basto, um distinto ilhavense que, há pouco, assumiu as responsabilizantes funções de Presidente do Conselho de Administração da Fábrica, substituindo, no cargo, o Conde de Bobone, o qual, com larga e valiosa folha de serviços, teve que abandoná-lo (infelizmente, por doença, que muito lastimamos).

Das oportuníssimas palavras proferidas pelo Eng.º-Director Faria Frasco destacamos as seguintes expressivas passagens:

«Assim, começam as Festas anuais da Fábrica: com um almoço de confraternização e de homenagem. E penso que vale a pena recordar, neste momento, que também é assim que se comemoram as festas de Família. Por isso aqui nos reunimos todos os que, por um motivo ou outro, nos encontramos ligados à Vista Alegre, sem cuidar de saber se o que nos liga é o trabalho ou o sangue, pois o que nos atrai e reúne à volta destas mesas tem a força, todos os anos renovada, de uma mensagem de fraternidade, que só consigo definir com dois nomes: VISTA ALEGRE /.../».

Evocou, depois, o nome do saudoso e dinâmico Eng.º Theodoro Pinto Basto, sublinhando o seu exemplo de sacrifício em tempos difíceis da empresa; e saudou os galardoados, em termos tão sentidos, que arrancou lágrimas (de júbilo e de emoção) a muitos dos presentes.

E finalizou:

«/.../ Quanto mais crescem as árvores, mais profundas terão de ser as suas raízes. Quanto mais cresce uma Fábrica, maior terá de ser a dedicação e o trabalho dos que a servem. A Vista Alegre tem crescido e quer continuar a crescer. No mercado interno e, sobretudo, no mercado externo, temos sabido impor o prestígio dos nossos produtos. Continuamos firmemente decididos a defender a nossa vocação de fábrica de qualidade e a lutar pela conquista de uma posição condigna no sector da exportação nacional. Só o poderemos fazer, contudo, sem sobressaltos, se todos quisermos fazer dela o lugar de esperança de que falei. Será necessário, por isso, muito trabalho sério, consciente e responsável, muita dedicação e, principalmente, uma vontade indomável de vencer. O futuro está nas nossas mãos e também nos nossos corações! É que, como diria o poeta: **Ver com os olhos é fácil, é vão/Dentro das coisas é que as coisas são!»**

Num magnífico improviso, o Dr. João Alberto Pinto Basto encerrou a série de discursos.

Depois... vieram os cumprimentos, os abraços, a esfusiante alegria dos da Vista Alegre.

Os galardoados: com 50 anos de serviço — António da Silva Ribeiro e Álvaro José Rodrigues; com 25 anos — Francisco de Jesus Patrocínio, Manuel Vidal Ribeiro, Eugénio Gonçalves Mouro, Germano Martins Patoilo, Maria do Rosário Guimarães Valente, Manuel Francisco Sarabando, Maria Fernanda de Almeida Antunes, Mário Duarte Silvestre Ceroulas, António Gomes da Costa, José de Oliveira e Joaquim Claro dos Santos Marta.

A título de curiosidade — e segundo elementos que nos foram dados pelo competente funcionário da VA, nosso bom amigo José Adriano Pereira de Aguiar: os empregados galardoados no decénio de 1971/80, em número de 29, perfizeram catorze séculos e meio de serviço!!!

DAR SANGUE É UM DEVER

«PRATA DA CASA»

Continuação da 1.ª Página

e recebi remoque de pessoa agastada.

A verdade é que fizemos (os do Liceu de Aveiro) boa figura, e a injustiça e malabarismo do júri (?) foi de tal modo flagrante, que recebi de várias localidades do País cartas, telefonemas e mensagens de solidariedade connosco, e de protesto por ser atribuída a vitória à equipa de Lisboa.

Vá lá! Os organizadores, em ar de compensação, ofereceram à equipa aveirense uma magnífica, extensa e bem organizada excursão por terras de Angola. Os nossos estudantes sentiram-se bem retribuídos com essa viagem.

Nas sessões desse concurso havia passagem de imagens cinematográficas da localidade e dos edifícios escolares das equipas actuantes. Para o efeito, quando se trabalhava nos preparativos, e uns dias antes da partida para Lisboa, recebi no Liceu uma equipa da Televisão, que veio fazer as filmagens.

Além doutros componentes, integravam-na o cineasta murtoseiro Alfredo Tropa e a locutora Maria Elisa, a mesma senhora que agora pertence ao júri da «Prata da Casa». Conheci-a então, conversei com ela demoradamente e fui esclarecido de que convinha organizar uma excursão a Lisboa, com estudantes dispostos a aplaudir ruidosamente a sua equipa, e a influenciar, deste modo, as decisões do júri.

Mergulhei, assim, no trabalho de bastidores dos tais concursos, e conclui que tinha que ultrapassar os princípios basilares do meu puritanismo.

Claro que, mesmo embarcando no que me era apresentado, nunca poderíamos pensar em fazer estar presente no concurso uma claque tão numerosa que pudesse bater a de Lisboa.

Registei para mim que a locutora D. Maria Elisa admitia, como provável e natural, a influência do banzé da assistência nas decisões do júri! Lamentável, mas verdadeiro. Quão longe eu estava de que isto viesse a constituir o esquema de um dos meus escritos jornalísticos!

Passaram alguns anos, e vamo-nos encontrar em situações que, parecendo novas, são iguais às velhas. Isto é: novo concurso, agora com o rótulo «Prata da Casa»; uma equipa representativa de Aveiro (não do Liceu) em competição com uma outra de Coimbra; novamente a locutora D. Maria Elisa a intervir, não como delegada da TV, mas como membro do júri, isto é, em posição destacada, em que se deveriam exibir todas, mas todas, as virtualidades que normalmente se atribuem a um júri em geral e a cada um dos seus membros em particular.

O concurso, embora com alguns senões, está bem organizado, e presta-se a proporcionar serões agradáveis aos telespectadores, como naturalmente desejava quem o gizou. Certamente, era este o objectivo principal, e é plenamente atingido quando as equipas intervenientes correspondem.

Foi o caso da sessão Aveiro/ /Coimbra.

As equipas tomaram os seus papéis a sério, e ambas foram igualmente boas.

Como a de Aveiro foi melhor em algumas das provas, venceu esta, a dos «Cagaréus».

Embora não estejamos em crítica a cada uma das provas, não podemos deixar de destacar a da entrevista em que o entrevistado, o marnoto Regala, esteve verdadeiramente impecável, quer no que disse quer na forma como se apresentou. Segundo a D. Maria Elisa, foi uma apresentação «cheia de autenticidade»!

Autenticidade, porquê? Por estar vestido a preceito, desde os pés nus até à cabeça coberta? Por representar e ser realmente um marnoto? Por traduzir uma tradição aveirense?

Não sabemos bem por qual das razões é que resultou a tal autenticidade, mas chocou-nos o contraste entre a apreciação que o membro do júri em referência fez neste caso, e aquela outra que o mesmo proferiu, no caso da dança da equipa de Coimbra.

Esta dança — Ai agora é que m'eu maneio!... — foi muito bem apresentada e executada a preceito, estando em cena, além dos dançarinos, um par formado por uma tricana e um estudante, ela muito bem vestida e ele de capa e batina. Ora, foi este par, em «pano de fundo», que irritou seriamente a senhora D. Maria Elisa: não se conteve, barafustou contra a capa e a batina, e esclareceu, deste modo, todo o País sobre os seus ódios mal contidos.

Mas então a capa e batina não é um traje capaz de condizer com o de uma tricana? O rapaz que o vestia era realmente estudante; mas, desta vez, não havia autenticidade? Não. Desta feita, estava ultrapassado.

E depois, na sessão em que a equipa de Vila Real usou o mesmo sistema de criar ambiente, com figuras típicas e exibiu um pastor com a sua capa de palha, a senhora D. Maria Elisa nem achou autenticidade nem ultrapassagens.

Pois é preciso cuidado, tanto mais quando se é membro de um júri, porque as ultrapassagens são manobras perigosas se não forem tomadas as devidas precauções. Mas toda a gente ficou a saber onde estão os calos que atormentam certas pessoas.

Aconteceu, também, na sessão Aveiro-Coimbra, que a mesma senhora teve que engolir uma resposta, delicada mas muito a propósito, do chefe da equipa aveirense, o Dr. António Gaioso: numa das suas apreciações mais ou menos balofas e embirrentas, a referida senhora classificou como de «mau gosto» parte de uma das provas; o chefe da equipa replicou-lhe prontamente que «quanto a isso de mau gosto, os gostos não se discutem».

Ficou a saber a senhora D. Maria Elisa que, se os marnotos são autênticos, os membros da equipa são francos e respondem como convém.

Parabéns para a equipa de Aveiro e para os que lhe deram a sua colaboração.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Desportos

Continuação da última página

CICLISMO

IV Grande Prémio Abimota-Duas Rodas

Fernandes (Porto), 14.03.59. 9.º — Floriano Mendes (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), 14.04.48. 10.º — Norberto Medeiros (Coelima), 14.04.50. 11.º — Adelino Teixeira (Lousa), 14.04.56. 12.º — Francisco Miranda (Lousa), 14.05.02. 13.º — José Sousa Santos (Porto), 14.05.08. 14.º — Raul Terêncio (Campinense), 14.05.14. 15.º — Fernando Fernandes (Porto), 14.05.23. 16.º — Joaquim Silva (Coimbrões), 14.05.31. 17.º — Manuel Gomes (Porto), 14.05.42. 18.º — Luís Vargues (Campinense), 14.05.45. 19.º — António Castro (Vilanovense), 14.05.46. 20.º — Luís Gregório (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), 14.05.56. Classificaram-se mais trinta ciclistas, sendo último (50.º lugar) António Coelho (Tavira), com 14.46.41.

Por equipas, a tabela final foi a que adiante indicamos:

1.º — F. C. Porto, 42.11.25. 2.º — Coimbrões, 42.11.28. 3.º — S. D. C. - Vinhos da Bairrada, 42.12.37. 4.º — Vilanovense, 42.15.48. 5.º — Campinense, 42.17.09. 6.º — Zala, 42.24.52. 7.º — Coelima, 42.27.44. 8.º — Arsol, 42.28.49. 9.º — Portimonense, 42.38.45. 10.º — Tavira, 43.54.42.

No «Prémio da Montanha», triunfou António Fernandes (Porto), com 5 pontos, à frente de Manuel Zeferino (Porto), também com 5 pontos, e de Manuel Carvalho (Arsol), com 3 pontos.

I Grande Prémio do Centro

João Pinhal (Vilanovense). 5.º — António Pereira (Zala).

A classificação geral individual dos dez melhores foi a seguinte:

1.ºs — Fernando Mendes (Coimbrões) e Rui Azevedo (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), ambos com 9.19.27. 3.º — Floriano Mendes (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), 9.23.18. 4.º — José Xavier (Nutrigado), 9.23.48. 5.º — Manuel Oliveira (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), 9.25.11. 6.º — Armindo Terebentino (Nutrigado). 7.º — Isidro Miranda (Gião), 9.26.15. 8.º — João Pinhal (Vilanovense), 9.26.22. 9.º — António Alves (Coimbrões), 9.26.35. 10.º — Luís Gregório (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), 9.27.56. Na última posição (37.º lugar), ficou António Guerreiro (Tavira), com 10.13.08.

No «Prémio da Montanha», ganhou Manuel Oliveira (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), com 8 pontos, seguido de António Alves (Coimbrões), com 7, e Luís Gregório (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), com 4.

Por equipas, a classificação foi a seguinte:

1.º — S. D. C. - Vinhos da Bairrada, 27.59.09. 2.º — Nutrigado, 28.17.00. 3.º — Coimbrões, 28.19.07. 4.º — Zala, 28.49.33. 5.º — Gião, 28.54.23. 6.º — Vilanovense. 7.º — Socarros. 8.º — Tavira.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 16 de Junho de 1980, de fls. 96 a 98, do livro de escrituras diversas N.º 107-B, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Manuel Franco de Amorim Gomes, Adelino Franco Gomes e Aníbal Oliveira, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «FRANCOS & OLIVEIRA, LDA.», fica com sede no aludido lugar das Alagoas de Esgueira e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é a compra e venda de imóveis e materiais de construção, bem como a própria construção urbana, podendo vir ainda a dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria após deliberação em assembleia geral.

3.º — 1 — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa da sociedade, é de 1.500 contos, dividido em três quotas de 500 contos, uma de cada sócio.

2 — É admitida a possibilidade de virem a ser exigidas prestações suplementares de capital após deliberação unânime dos votos correspondentes a esse mesmo capital.

4.º — As cessões de quotas são livres entre os sócios mas a favor de estranhos carecem do consentimento dos restantes, não cedentes.

5.º — 1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele compete a todos os sócios, desde já designados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 — É admitida a delegação de poderes de gerência por procuração, mas para ter lugar a favor de estranhos carece do consentimento dos demais.

3 — A gerência poderá vir a ser conferida a estranhos após deliberação unânime em assembleia geral.

4 — Para obrigar a sociedade são necesárias as assinaturas de dois gerentes ou dos seus representantes.

6.º — Salvo nos casos em que a lei dispõe de modo diverso, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 19 de Junho de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL . Aveiro 11/7/80 . N.º 1304

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Julho corrente, iniciada a fls. 26 v.º do livro de Escrituras Diversas n.º 108-B, deste Cartório e em relação à Sociedade «PESCARIAS BEIRA LITORAL, S.A.R.L.», com sede na Rua da Liberdade, 10, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro procedeu-se aos seguintes actos:

a) — Foi reforçado o capital social em cinquenta mil contos, que passou a ser de cem mil contos, mediante incorporação de cinquenta mil contos de reservas de reavaliação, e cujo montante foi absorvido totalmente pela emissão de cinquenta mil acções nominativas do valor nominal de mil escudos cada, a averbar em nome dos accionistas na proporção das acções de que já eram titulares.

b) — Foi alterada a redacção do corpo do artigo quinto do pacto social, substituindo-a pela seguinte:

Art.º 5.º — O capital social é de cem mil contos, está representado por cem mil acções nominativas do valor nominal de mil escudos cáda uma e integralmente subscrito e realizado.

c) — Foi substituída a redacção do corpo do artigo sétimo pela seguinte: (mantendo o parágrafo único)

Art.º 7.º — As acções serão nominativas, não convertíveis, representadas em títulos de uma, cinco, vinte, ciquenta e cem acções.

Está conforme ao original.

Aveiro, 4 de Julho de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL . Aveiro 11/7/80 . N.º 1304

Semanário *Litoral*

FICHA DE INFORMAÇÃO
Título: LITORAL
Fundação: 9 de Outubro de 1954
Director: David Cristo
Direcção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36
Telef 22261 — 3800 AVEIRO
Periodicidade: Semanário
Dia de Saída: Quinta-feira, com data de Sexta-feira.
Preço: 7$50
Tiragem: (média mensal) 12 000 exemplares
Antecedência para o envio de material: Segunda-feira
Número de Páginas: 8/10/12 (normalmente)
Impressão: Tipográfica
Corpos: 6, 8, 10
Formato do Papel: 43X61 cm
Formato da Mancha: 39,5X26,5 cm
Número de colunas: 5
Largura da coluna: 5 cm
Cores: duas (nas páginas exteriores)
Expansão: Principalmente no Distrito de Aveiro, restantes zonas do País e Estrangeiro (particularmente nos núcleos de emigrantes)

INFORMAÇÕES COMERCIAIS — PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS

1 Página	6 000$00
1/2 »	3 500$00
1/3 »	2 500$00
1/4 »	2 000$00
1/5 »	1 600$00
1/6 »	1 400$00
1/8 »	1 200$00
1/10 »	900$00
1/12 »	800$00
1/16 »	700$00
1/20 »	550$00
1/32 »	400$00
Anúncio mínimo (abaixo da medida precedente)	200$00
Texto, por linha (medida em linómetro de corpo 5)	15$00

DESCONTOS

5 Publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
de Agência	20%

NOTAS:

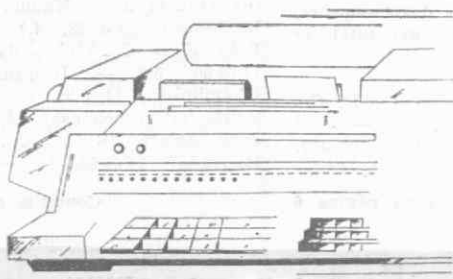
1.ª — Esta tabela entrou em vigor no dia 25 de Março de 1980.

2.ª — Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo do anunciante.

3.ª — Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

4.ª — Publicidade redigida: a) com texto do jornal — 30$00 a linha; b) com texto enviado pelo cliente — 25$00 a linha.

5.ª — Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».

6.ª — A Publicidade é medida em linómetro de corpo 5 (média de cálculo: 7,5 cm de alto, por coluna, equivalem a 40 linhas).

AVEIRENSES GANHARAM

o I Torneio Nacional da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

No penúltimo fim-de-semana do passado mês de Junho, realizaram-se em Santarém — como oportunamente nestas colunas se anunciou —, os desafios da poule final do I Torneio Nacional da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em futebol de salão.

Tomaram parte as equipas representativas das Repartições de Finanças de Aveiro, Almeirim e Portalegre — que tinham vencido, respectivamente, na fase preliminar, as Zonas Norte, Centro e Sul; e da Repartição de Finanças de Santarém, esta por ser a organizadora do certame.

Na ronda inaugural, nas eliminatórias, registaram-se vitórias de AVEIRO sobre Santarém e de Portalegre sobre Almeirim — ambas pelo mesmo score: 6-3.

Depois, na disputa dos terceiros e quartos lugares, Almeirim derrotou Santarém, por 5-2; e, finalmente, no prélio para atribuição do título, AVEIRO bateu Portalegre, por 3-2.

Com carreira deveras brilhante, nas anteriores fases do torneio — em que só cederam um empate — os aveirenses continuaram imbatíveis, pelo que, com mérito evidente, se sagraram campeões nacionais.

A turma da Repartição de Finanças de Aveiro fez jogar, em Santarém, os seguintes elementos: Regado, Aldeia, Reis, Fernandes, Vieira, Pires da Rosa, Beto e Castanheira.

No desafio decisivo, Pires da Rosa (1) e Beto (2) foram os autores dos golos da equipa.

ATINGIRAM O FINAL AS PROVAS NACIONAIS

As competições federativas de maior interesse e maior impacto a nível de seniores, prolongaram-se até ao corrente mês de Julho — em plena quadra estival, de todo em todo imprópria, quer para atletas, quer para o público, todos a desejarem férias, nas praias ou no campo...

Atingiram, porém, o seu epílogo, no dia 6, o Torneio de Apuramento do vencedor do Campeonato Nacional da II Divisão (disputado pelas equipas do Amora, Académico de Coimbra e Penafiel); a «liguilla» para se apurar a quarta equipa promovida à I Divisão (em que participaram os grupos do Fafe, Académico de Viseu e Lusitano de Évora); e a final do Campeonato Nacional da III Divisão (em que intervieram os campeões da Zona Norte e da Zona Sul, respectivamente a Sanjoanense e o Vasco da Gama de Sines).

Saíram triunfadoras as turmas do Amora (II Divisão), Académico de Viseu («liguilla») e Vasco da Gama de Sines (III Divisão).

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO de «OS CRAVAS»

Em mais uma semana de jogos da competição organizada, no Pavilhão do Beira-Mar, pelo grupo de «Os Cravas», registaram-se os seguintes resultados:

27.ª jornada

Vinhos Meireles, 5 — C. C. D. da Frapil, 0. Ducauto, D. — Sadara Clube, V. (por falta de comparência). Restaurante Rafael, 1 — Campos Modas, 3. Stave, 2 — Stand Motorase, 1.

28.ª jornada

Caixa de Previdência, 2 — Magriços/Zip-Zip, 3. Papelaria Académica, 0 — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 9. Casa Sousa e Silva, 2 — Salineira Aveirense, 2. Ribeiro & Rocha, 1 — Infantes/Citroen, 1.

29.ª jornada

Luzostela, 0 — Publiaisa, 2. C.C.D. da Metalurgia Casal, 0 — Carnave, 1. Pop-Shop, 1 — Café Ding-Dong, 1. B.I.A., 1 — «Nep»/Nunes & Pereirinha, 0.

30.ª jornada

Foto Beleza, 0 — Traineira & Pata, 0. Unimar/Econave, 4 — Bombeiros Novos, 2. Os Choras, 0 — Autolive, 2. Sociedade de Pesca Silva Vieira, 0 — Móveis Rocha, 1.

31.ª jornada

Bombeiros Velhos, 0 — Café Ponto Final, 1. Red Star, 0 — Bairro do Alboi, 2. Desportolândia, 0 — Metalúrgica Necas, 0. Apal, 2 — Peão Pintor, 0.

32.ª jornada

Café Tako, 2 — Os Martelos, 0. Extrusal, 1 — C.A.T. dos Servidores do Município de Aveiro, 0. Framal, 0 — Belsan-A, 3. Refúgio Salineiro, D. — Carnave, V. (por falta de comparência).

IV GRANDE PRÉMIO ABIMOTA-DUAS RODAS

Em quatro etapas, corridas em 13, 14 e 15 de Junho findo, disputou-se o IV GRANDE PRÉMIO ABIMOTA — DUAS RODAS, competição que alcançou muito sucesso e foi extremamente movimentada.

Alinharam à partida sessenta e um ciclistas (seniores-A) das melhores equipas nacionais. Do que foi a prova, neste apontamento que só agora nos é possível trazer às colunas do LITORAL, apresentamos breves resenhas das classificações das várias tiradas e, obviamente, a posição final dos corredores e dos clubes.

Assim, tivemos:

1.ª ETAPA — Vila do Conde — Vila do Conde, num total de 184 kms.

1.º — António Beirão (Portimonense). 2.º — Manuel Zeferino (Porto). 3.º — António Alves (Coimbrões). 4.º — Manuel Durão (Vilanovense). 5.º — Guilherme Rocha (Coimbrões).

2.ª ETAPA — Espinho — Sangalhos, num total de 157 kms.

1.º — António Brás (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 2.º — Venceslau Fernandes (Porto). 3.º — Joaquim Andrade (Coimbrões). 4.º — José Amaro (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 5.º — Fernando Fernandes (Porto).

3.ª ETAPA — Anadia — Águeda, num total de 120 kms.

1.º — António Alves (Coimbrões). 2.º — Manuel Zeferino (Porto). 3.º — Floriano Mendes (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 4.º — José Maia (Zala). 5.º — António Brás (S. D. C. - Vinhos da Bairrada).

4.ª ETAPA — Águeda — Sangalhos em «contra-relógio» individual de 15 kms.

1.º — José Amaro (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 2.º — Joaquim Andrade (Coimbrões). 3.º — Norberto Medeiros (Coelima). 4.º — Adelino Teixeira (Lousa). 5.º — Francisco Miranda (Lousa).

Individualmente, a classificação geral (até ao vigésimo lugar) ficou assim ordenada:

1.º — António Alves (Coimbrões), 14.02.05. 2.º — Manuel Zeferino (Porto), 14.02.45. 3.º — Manuel Durão (Vilanovense), 14.03.38. 4.º — António Brás (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), 14.03.50. 5.º — Joaquim Andrade (Coimbrões), 14.03.52. 6.º — António Beirão (Portimonense), 14.03.55. 7.º — José Amaro (S. D. C. - Vinhos da Bairrada), 14.03.59. 8.º — Venceslau

Continua na página 6

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 48 DO «TOTOBOLA»

19/20 de Julho de 1980

Jogo	Prognóstico
1 — Xamax — St. Liege	1
2 — Kastrup — Bohemians	1
3 — R. Antuérpia — Tel Aviv	1
4 — Copenhaga — Nathanya	X
5 — Sparta Praga — Rapid Viena	1
6 — St. Gallen — Den Haag	1
7 — Esbjerg — Lask	1
8 — Linz — I. Bratislava	1
9 — Willem II — Duisburgo	1
10 — Hellerup — Dimitrov	1
11 — Salzburgo — Goteborg	X
12 — Elfsborg — Krusevac	1
13 — Bochum — Slávia Sófia	1

I GRANDE PRÉMIO DO CENTRO

Com organização da Associação de Ciclismo de Aveiro e destinado a ciclistas seniores «A» e «B», realizou-se, nos dias 28 e 29 de Junho, o **I Grande Prémio Ciclista do Centro** — prova patrocinada, em conjunto, pela Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e pela Comissão das Festas da Rainha Santa, de Coimbra.

Participaram oito clubes, com cinquenta e seis ciclistas, dos quais vieram a desistir dezanove.

Houve quatro etapas, que concluíram como adiante registamos:

1.ª ETAPA — Sangalhos — Coimbra, num total de 140 kms.

1.º — Fernando Mendes (Coimbrões). 2.º — Armindo Terebentino (Nutrigado). 3.º — Rui Azevedo (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 4.º — José Xavier (Nutrigado). 5.º — Adão Costa (Arsol).

2.ª ETAPA — Figueira da Foz — Tocha («contra-relógio» individual de 22 kms.)

1.º — Fernando Mendes (Coimbrões). 2.º — Rui Azevedo (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 3.º — Floriano Mendes (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 4.º — José Amaro (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 5.º — José Xavier (Nutrigado).

3.ª ETAPA — Circuito da Rainha Santa, em Coimbra, num total de 90 kms.

1.º — Floriano Mendes (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 2.º — Manuel Oliveira (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 3.º — Rui Azevedo (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 4.º — Fernando Mendes (Coimbrões). 5.º — José Xavier (Nutrigado).

4.ª ETAPA — Volta dos Campeões, na Figueira da Foz, num total de 65 kms.

1.º — Manuel Oliveira (S. D. C. - Vinhos da Bairrada). 2.º — José Rosa (S D. C. - Vinhos da Bairrada). 3.º — João Varino (Socarros). 4.º —

Continua na página 6

PESCA

No penúltimo domingo de Junho, promovido pela **Comissão das Festas dos Santos Populares do Páteo da Sé**, realizou-se, nos pesqueiros da praia da Barra, um Concurso Popular de Pesca de Molhes — prova que decorreu com muito interesse e reuniu a presença de oitenta e dois concorrentes.

Saíram vencedores: Plácido Melo Silva (seniores) e João José Teixeira (juniores), ambos da Sociedade Recreio Artístico, que também triunfou por equipas e por agrupamentos.